

Ainda é o milagre *Economia Brasil*

AUSTREGESILIO DE

ATHAYDE

Sua Eminência o Cardeal-Arcebispo Primaz de Salvador costuma dizer com inteligência, franqueza e lealdade, e sobretudo com discernimento e isenção, o que pensa sobre a vida do povo brasileiro, dos seus sofrimentos, das suas ansiedades e das suas legítimas esperanças. Tudo naturalmente na linha doutrinária da Igreja a que pertence como príncipe e pastor. Sobretudo como pastor, com vínculos profundos com o seu rebanho e para quem o principal é apenas um acréscimo das suas altas responsabilidades. Ele tem uma ampla visão dos problemas nacionais, de que a Bahia é um espelho limpo, pelas razões da sua história, pela sua complexidade étnica, e pelo que há de original e simbólico em sua cultura social, política e religiosa. Assim, a palavra de Dom Avelar, quando medita e se externa sobre as questões da vida nacional, deve ser atentamente escutada, pela prudência e sabedoria altamente revestidas das lições evangélicas.

Em entrevista dada a O Globo, o Arcebispo Primaz falou da crise avassaladora e aparentemente de remota e custosa solução. Devemo-la em parte "ao excesso de otimismo em determinados períodos, e a gente fica com a impressão de que faltou também uma certa capacidade para, no momento exato, caracterizar o perigo e chamar a atenção da consciência nacional para esse perigo que se esboçava, e traçar na hora certa a terapêutica adequada à situação que se definia e evidenciava". Resultou daí sermos tomados de surpresa, como de surpresa, pode-se dizer, foi tomado o mundo inteiro, quando a crise do petróleo se apresentou de maneira não prevista, exceto por alguns técnicos então considerados utópicos. O que aconteceu ao Brasil, se isso pode ser dito para consolo nosso, não se fez sentir em menor escala entre ricos e pobres. O terremoto não escolheu zonas do mundo para a intensidade dos seus abalos.

Se os efeitos da crise são mais fortes e perduráveis no Brasil, isso resulta das próprias posições do nosso rápido e extraordinário crescimento, graças ao qual ocupamos hoje, entre 164 nações, o oitavo lugar na esfera econômica. A verdade é que, para efetuar esse desenvolvimento, cumpria-nos tirar proveito das condições que nos foram favoráveis, na preferência dos prestamistas, quando esses consideravam numa boa lógica dos fatos da atualidade que éramos com segurança uma opção prioritária para os investimentos internacionais. Atravessamos apenas um período de graves dificuldades que não deve depauperar o nosso ânimo, e sim constituir estímulo para continuar de frente erguida a marcha do nosso desenvolvimento.